



**O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO
INDIVIDUAL: A EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO COVID 19**

Autor: Bruna Borela Rocha

Orientador: Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue

Curso: Enfermagem Período: 10º

Área de Pesquisa: Ciências da Saúde

Resumo: Na prática assistencial a enfermagem deve ter consciência de que o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) devem ser uma aliada tornando o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível. No cenário atual com a pandemia ocasionada pela Covid – 19, o crescimento do uso de EPI's e as rigorosas medidas de contenção assumem um papel de extrema importância para os profissionais de saúde que cumprem um papel crítico. Com isso o objetivo do trabalho é descrever a importância da prevenção da equipe de enfermagem ao Coronavírus através do uso de EPIs, para que haja uma maior conscientização por parte dos profissionais no uso correto e rotineiro dos dispositivos de segurança, bem como estimular às instituições a realizar palestras e estratégias de educação continuada que enfatizem a importância do uso dos EPI na prevenção do COVID 19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período dos meses de março a julho do ano de 2020. É reforçada neste artigo a importância sobre a utilização dos EPIs, para os profissionais da equipe de enfermagem, uma vez que os mesmos estão expostos a gotículas expelidas através da tosse ou espirro, que podem conter facilmente uma única gota com dose infecciosa do coronavírus. Conclui-se dessa forma, que os profissionais de enfermagem não realizam o uso correto dos EPIs, mesmo eles tendo conhecimento da importância do uso correto desses materiais, dessa forma observa-se a necessidade de intensificar ainda mais as palestras e treinamentos sobre o uso dos EPIs com o objetivo de conscientizar e buscar motivação e comprometimento dos profissionais de enfermagem para que possam se capacitar da melhor forma, além de identificar para suas práticas a real importância de se usar os EPIs.

Palavra – Chave: Covid – 19, Equipamento de Proteção Individual, Equipe de Enfermagem.

1 - INTRODUÇÃO

Na prática assistencial a enfermagem deve ter consciência de que o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser uma aliada e não vilã, tornando o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível de forma holística, ou seja, tratando-o como um todo, mas de forma singular. Como é a equipe de enfermagem que está à frente, deve ter um senso crítico em relação ao EPI, fazendo o uso de forma responsável e racional. O Enfermeiro deve supervisionar constantemente o trabalho de sua equipe, proporcionando educação e conhecimento para que melhor seja prestada a assistência. (OUCHI, *et al*, 2018).

No momento atual em que uma pandemia global ocasionada pela doença Covid-19, assim denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), demonstrou projeção de crescimento exponencial apesar da biossegurança com o uso de EPI's e das rigorosas medidas de contenção que vêm sendo adotadas e assume um papel de extrema importância para os profissionais de saúde que cumprem um papel crítico. Essa rápida disseminação mundial tem ocorrido devido a globalização, considerando-se que há pouca ou nenhuma imunidade preexistente contra o novo vírus SARSCoV-2. (WITZEL, 2020)

Segundo o Ministério da Saúde (MS) uma das grandes preocupações dos profissionais de saúde, tem sido o novo vírus que tem se espalhado pelo mundo. A COVID-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a OMS, a maioria dos pacientes com COVID-19, cerca de 80% podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória.

Portanto, a ausência de vacina contra o novo Coronavírus reforça entre a população, em geral, a adoção das medidas de prevenção contra a infecção, preconizadas pela OMS, pois a via de transmissão pessoa a pessoa do novo Coronavírus ocorre por meio de gotículas respiratórias (expelidas durante a fala, tosse ou espirro) e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, de forma semelhante com que outros patógenos respiratórios se espalhem. Sendo assim as medidas como realizar higiene das mãos, evitar ambientes fechados e contato com pessoas provenientes da região onde o surto teve início. Para os profissionais da área da saúde, o uso dos óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica/N95, avental, luva de procedimento e

lavagem das mãos devem ser utilizados para a prestação de assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção (BELASCO, 2020).

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de levar a equipe de enfermagem à reflexão sobre o tema proposto para um trabalho educativo e continuado de prevenção de pandemias no sentido de adotar medidas eficazes de controle. Com isso, surge o problema de estudo: Como a equipe de enfermagem utiliza os equipamentos de Proteção Individual?

Diante do exposto até o momento é o que fomenta e motiva a confecção desse estudo, no qual objetiva prioritariamente descrever a importância da prevenção da equipe de enfermagem ao Coronavírus através do uso de EPIs, para que haja uma maior conscientização por parte dos profissionais no uso correto e rotineiro dos dispositivos de segurança, bem como estimular às instituições a realizar palestras e estratégias de educação continuada que enfatizem a importância do uso dos EPI na prevenção do COVID 19.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. COVID 19

O novo coronavírus é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, China. No início, muitos dos pacientes do surto na China, teriam algum vínculo com um grande mercado de frutos do mar e animais, sugerindo a disseminação de animais para pessoas. No entanto, um número crescente de pacientes supostamente não teve exposição ao mercado de animais, indicando a ocorrência de disseminação de pessoa para pessoa. Atualmente, já está bem definido que esse vírus possui uma alta e sustentada transmissibilidade entre as pessoas. (ANVISA, 2020)

O termo “vírus” vem do latim vírus, compreendido como “veneno” ou “toxina”. Os coronavírus são vírus de RNA com sentido positivo, envelopados, e possui uma estratégia de replicação única, o que possibilita a variação de sua patogenicidade e facilidade de adaptação em diferentes ambientes (CHANG, 2020).

O SarsCoV-2 provém de uma nova cepa identificada em 2019 e, por não ter sido isolada até o momento em humanos, as medidas a serem implementadas para o enfrentamento da pandemia visam em sua destruição do vírus, impedindo sua rápida transmissão pessoa-pessoa (WHO, 2020).

A transmissão do Sars-CoV-2 de pessoa para pessoa se dá por meio da auto inoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas, contato próximo por meio de: toque do aperto de mão, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador o que tem chamado cada vez mais atenção para a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas (OLIVEIRA, 2020).

A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a OMS, a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório) (BRASIL, 2020).

O diagnóstico da COVID-19 é realizado primeiramente pelo profissional de saúde que deve avaliar a presença de critérios clínicos, pessoa com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, acompanhada de tosse, dor de garganta ou coriza ou dificuldade respiratória, o que é chamado de Síndrome Gripal. Pessoa com desconforto respiratório/dificuldade para respirar ou pressão persistente no tórax ou saturação de oxigênio menor do que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto, o que é chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave. (BRASIL, 2020)

2.2 ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE

No mundo globalizado, onde a ciência, a tecnologia e a informação estão ao alcance de muitos, as profissões, e em específico a enfermagem, se deparam com a necessidade de aprimorar seus processos de trabalho com vistas à garantia de cuidados com qualidade aos pacientes. A American Nurse Association (ANA) define enfermagem como a proteção, promoção e otimização da saúde e das capacidades dos pacientes; a prevenção de doenças e lesões; o alívio do sofrimento por meio do diagnóstico e tratamento das reações humanas e a defesa dos cuidados às pessoas, famílias, comunidades e população. (FREITAS, *et.al*, 2014).

Segundo Potter (2013) a equipe de enfermagem tem um papel importantíssimo para a prestação de serviços de saúde, estando na linha de frente do cuidado, a equipe de enfermagem trabalha em todos os ambientes e são os profissionais mais numerosos na área da saúde. Eles têm um papel essencial ao prestar assistência qualificada, especializada e experiente melhorando as condições de saúde da população e garantindo cuidados eficazes e seguros.

Segundo Souza (2020), a enfermagem representa a maioria nos serviços de saúde públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde. Tais profissionais estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19 e tem papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratarem da maior categoria profissional, sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo Coronavírus.

A excelência na prática de enfermagem clínica requer um comprometimento com a aplicação de conhecimento, ética, estética e com experiência clínica. Como profissão, está sempre respondendo e adaptando-se a novos

desafios. As enfermeiras estão em posição privilegiada para aperfeiçoar, e moldar o futuro dos cuidados à saúde (POTTER, p. 1, 2013).

Segundo Potter (2013), a enfermagem é uma profissão dinâmica, que cresce e evolui à medida que a sociedade e os estilos de vida se modificam, seguindo as prioridades em cuidados à saúde e nos avanços da tecnologia e até como consequência de mudanças que ocorrem. As filosofias e definições atuais de enfermagem assumem um caráter holístico, voltado para as necessidades da pessoa em todas as suas dimensões, na saúde e na doença, e em sua interação com a família e a comunidade. Além disso, tem aumentado a conscientização para com a segurança do paciente em todos os contextos.

A educação continuada é uma maneira de atualizar-se, adquirir novos conhecimentos e teorias, e desenvolver novas habilidades que reflitam as mudanças com um conjunto de práticas usuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É “um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social” (SILVA, 2010).

A Educação Permanente tem evoluído em seu conceito e no contexto dos sistemas de saúde. Assim trata-se de um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa (SILVA, 2010).

Segundo Souza (2020), o momento em que estamos vivendo é primordial para enxergarmos a Enfermagem como uma categoria vital para o sistema de saúde brasileiro. É preciso que se pense a partir de uma nova perspectiva sobre o cuidado, pois cada profissional que adoece representa um risco para a população, pois além de ser fonte de contágio, terá de se ausentar do trabalho, desfalcando equipes e sobrecarregando aqueles que se mantiverem sadios para continuar na luta.

2.3EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Equipamento de Proteção Individual (EPI) refere-se a um equipamento de utilização individual, tendo como função minimizar certos acidentes além da proteção contra certas doenças que, muitas vezes, podem ser ocasionadas pelo ambiente de

trabalho. Devem-se utilizar tais equipamentos quando as medidas de proteção coletiva não solucionam os inconvenientes. (SILVA, 2018)

Os EPIs são todos os dispositivos ou produtos de uso individual, utilizados pelo trabalhador, destinados à proteção de riscos suscetíveis de ameaça à segurança e à saúde no trabalho. Os trabalhadores de enfermagem, no desenvolvimento de suas atividades no ambiente hospitalar, estão susceptíveis à contaminação por agentes biológicos e a situação de risco por acidente com materiais perfuro cortantes. A identificação da importância do uso dos equipamentos de proteção individual por parte desses profissionais é fundamental para a prevenção e para o seu bem-estar físico e psicológico, como também a realização de treinamentos nas instituições de trabalho. (DIAS *et. al*, 2016)

A prevenção de acidentes também é fundamental para um bom funcionamento da instituição, proporcionando a saúde e a segurança do trabalhador. Portanto, é dever da instituição proporcionar segurança para o trabalhador, e é direito do trabalhador exigir condições dignas de trabalho, como garantia de sua saúde. Nesse contexto, a equipe de enfermagem que trabalha em ambientes hospitalares deve fazer uso dos EPIs por estar exposta a situações de risco diariamente. (DIAS *et. al*, 2016)

Dentre os diversos EPI, vale ressaltar os que mais são utilizados nos atendimentos para prevenção dos riscos de contaminação contra o novo Coronavírus, são: óculos de proteção ou protetor facial, avental, luva de procedimento, gorro e máscara cirúrgica/N95 (ANVISA,2020).

Óculos de proteção ou protetor facial

Os óculos de proteção ou protetores faciais (que cubra a frente e os lados do rosto) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingos de sangue, secreções corporais, excreções, etc. Os óculos de proteção ou protetores faciais devem ser exclusivos de cada profissional responsável pela assistência, devendo, imediatamente após o uso realizar a limpeza e posterior desinfecção com álcool líquido a 70% (quando o material for compatível), hipoclorito de sódio ou outro desinfetante, na concentração recomendada pelo fabricante ou pela CCIH do serviço. Caso o protetor facial tenha sujidade visível, deve ser lavado com água e sabão/detergente e só depois dessa limpeza, passar pelo processo de desinfecção. O profissional deve utilizar luvas para realizar esses procedimentos. (ANVISA. 2020)

Avental ou Capote

O capote ou avental para uso na assistência ao paciente suspeito ou confirmado e infecção pelo SARS-CoV-2 deve possuir gramatura mínima de 30g/m² e deve ser utilizado para evitar a contaminação da pele e roupa do profissional. O profissional deve avaliar a necessidade do uso de capote ou avental impermeável a depender do quadro clínico do paciente (vômitos, diarreia, hipersecreção oro traqueal, sangramento, etc.) (ANVISA, 2020).

O capote ou avental deve ser de mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior. Além disso, deve ser confeccionado de material de boa qualidade, atóxico, hidro/hemorrepelente, hipoalérgico, com baixo desprendimento de partículas e resistente, proporcionar barreira antimicrobiana efetiva, além de permitir a execução de atividades com conforto e estar disponível em vários tamanhos. O capote ou avental sujo deve ser removido e descartado como resíduo infectante após a realização do procedimento e antes de sair do quarto do paciente ou da área de isolamento. Após a sua remoção, deve-se proceder a higiene das mãos para evitar a transmissão dos vírus para o profissional, pacientes, outros profissionais e ambiente. (ANVISA, 2020)

O avental não deve ser amarrado pela frente, deve ser vestido primeiramente pelas mangas, ajustando as amarras nas costas e cintura. Certifique-se de que o tronco esteja totalmente coberto, bem como os braços e os punhos. (ANVISA, 2020)

Gorro ou Touca

O gorro está indicado para a proteção dos cabelos e cabeça dos profissionais em procedimentos que podem gerar aerossóis. Deve ser de material descartável e removido após o uso. O seu descarte deve ser realizado como resíduo infectante. (ANVISA, 2020)

Para o uso correto da touca ou gorro é necessário que o cabelo esteja preso, colocando na cabeça começando pela testa, em direção à base da nuca. Adaptar na cabeça de modo confortável, cobrindo todo o cabelo e as orelhas. Sempre que aparentarem sinais de umidade, devem ser substituídos por outro. Eles serão sempre retirados após o avental ou capote, puxando pela parte superior central, sem tocar nos cabelos. Descarte a touca/gorro em recipiente apropriado. Lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%. (COFEN, 2020)

Luva de procedimento

As luvas de procedimentos não cirúrgicos devem ser utilizadas, no contexto da epidemia da COVID-19, em qualquer contato com o paciente ou seu entorno (precaução de contato). Quando o procedimento a ser realizado no paciente exigir técnica asséptica, devem ser utilizadas luvas estéreis (de procedimento cirúrgico). (ANVISA, 2020)

As luvas devem ser colocadas por profissionais de saúde dentro do quarto/box do paciente ou área em que o paciente está isolado, elas devem ser removidas, utilizando a técnica correta, ainda dentro do quarto ou área de isolamento e descartadas como resíduo infectante e proceder à higiene das mãos imediatamente após a retirada das luvas (ANVISA, 2020).

Máscara de alta filtragem do tipo N 95

O número de partículas infecciosas necessárias para causar uma infecção é frequentemente incerto ou desconhecido para patógenos respiratórios. Quando o profissional atuar em procedimentos com risco de geração de aerossóis, em pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus, deve se utilizar a máscara de proteção respiratória. São alguns exemplos de procedimentos com risco de geração de aerossóis: entubação ou aspiração traqueal, ventilação não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da entubação, coletas de secreções nasotraqueais, broncoscopias, etc.

A máscara de proteção respiratória N95/PFF2 deve estar apropriadamente ajustada à face do profissional, poderão excepcionalmente, ser usadas por período maior ou por um número de vezes maior que o previsto pelo fabricante, desde que sejam utilizadas pelo mesmo profissional que deve inspecionar visualmente a máscara N95/PFF2 ou equivalente, antes de cada uso, para avaliar se sua integridade foi comprometida. Máscaras úmidas, sujas, rasgadas, amassadas ou com vincos, devem ser imediatamente descartadas (COFEN, 2020)

A máscara deve ser colocada segurando o respirador com o clip nasal próximo à ponta dos dedos deixando as alças pendentes, encaixarem o respirador sob o queixo e posicionar uma das alças na nuca e a outra na cabeça, ajustarem o clip nasal no nariz (COFEN, 2020)

Segundo Rodrigues e Silva (2020), a ausência de vacina contra o novo Coronavírus reforça entre os profissionais da saúde a necessidade de aplicação de medidas de prevenção contra a infecção, o serviço de saúde tem o dever de fornecer

capacitação para todos os profissionais de saúde para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos, assim todos os profissionais de saúde devem ser treinados para o uso correto e seguro dos EPIs. É válido ressaltar, porém, que a existência de falhas na proteção dos trabalhadores tem sido a realidade observada em diversos países.

Contudo, as responsabilidades do profissional de enfermagem que atua no atendimento aos pacientes com COVID 19 estão relacionadas com a consciência da prática da biossegurança nos procedimentos realizados não só no que diz respeito a sua própria segurança, protegendo-se, mas para com seus pacientes, garantindo dessa maneira condições de saúde e estando aptos assim para cuidar do próximo.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período dos meses de março a julho do ano de 2020 e que utilizou da estratégia de busca e identificação de artigos científicos a partir dos descritores: “Enfermagem”, “Cuidados de enfermagem”, “Educação continuada”, “COVID 19” e “EPI”.

A busca foi realizada nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde); LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da saúde); BDENF (Base de Dados de Enfermagem); SCIELO (Scientific Eletronic Library Online).

A partir da busca, foram encontrados artigos, dos quais foram selecionados somente artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão para análise, a saber: acervos publicados do ano de 2010 a 2020 e em relação à pertinência da temática em relação aos objetivos do presente trabalho. Foram critérios de exclusão, os acervos publicados com textos que não possuíam relação com a temática proposta.

Após a identificação e seleção dos acervos, foi realizada leitura em profundidade, seguido da agregação dos conteúdos mais relevantes e pertinentes à temática tratada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados.

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, são de autoria de Enfermeiros. Dos artigos avaliados, todos foram desenvolvidos em instituições hospitalares. Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, todos foram publicados em revistas de enfermagem geral. Nas Tabelas 1 e 2 apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Tabela 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Nome do artigo	Autores	Intervenções estudadas	Resultados	Recomendações e conclusões
O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?	Oliveira, A.C, Lucas T.C, Iquiapaza, A.R,	Às gotículas expelidas através da tosse ou espirro, podem conter facilmente uma única gota com dose infecciosa.	Os resultados da pesquisa feita nesse artigo indicam que o vírus pode permanecer viável em superfícies de horas a dias, reforçando a importância da higienização das mãos após o contato com ambientes e superfícies inanimadas.	Para a equipe de enfermagem, realizar os procedimentos em pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo novo coronavírus, que podem gerar aerossóis é obrigatório o uso da máscara de proteção respiratória, com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3).
Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em Uma unidade de emergência hospitalar	Rieth GH, Loro MM, Stumm EMF et al.	O trabalho no ambiente hospitalar é dinâmico, estimulante e heterogêneo, mas demanda dos profissionais, conhecimento amplo sobre situações de saúde, domínio do processo de trabalho e dos riscos advindos deste.	Os profissionais de enfermagem enfrentam situações de riscos de acidente de trabalho, diariamente, em especial, os que atuam em unidades de urgência e emergência, pelas características das mesmas. Esta é porta de entrada de pacientes com as mais variadas doenças e, muitas vezes, não diagnosticadas neste setor, o que implica na necessidade de os profissionais que atuam na referida unidade não banalizem o uso dos meios de proteção.	Toda ação em segurança necessita de medidas legais, técnicas e administrativas, destinadas a prevenir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Isto ocorre por meio de ações educativas, eliminação de condições inseguras no ambiente de trabalho e utilização dos dispositivos de segurança, pelo trabalhador, ou seja, pela implementação de ações em higiene do trabalho.
A importância da utilização de EPIs nas unidades de emergências	Santana. J.A.S	Descrever a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), pelos membros da equipe de	Foi constatado nesse estudo que após a leitura do vasto material disponível na web, que os profissionais de	Concluiu-se que é possível minorar os dados de risco biológicos nesse setor para os profissionais de enfermagem com

pela equipe de enfermagem na prevenção dos riscos biológicos	enfermagem que trabalham em unidades de emergência, objetivando a diminuição da exposição a esse tipo de risco através da prevenção. Haja vista, que esse setor é considerado uma unidade de alta complexidade e com um alto fluxo de profissionais e usuários dos serviços de saúde.	enfermagem conhecem os riscos de forma genérica e que esse conhecimento não se transforma numa ação segura de prevenção de acidentes e doenças diretamente ligadas aos riscos biológicos, apontando para a necessidade de uma ação que venha modificar essa situação.	investimento das instituições com na execução de programas de educação permanente, bem como a conscientização coletiva dos profissionais dessa classe.
--	---	---	--

Tabela 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Nome do artigo	Autores	Intervenções estudadas	Resultados	Recomendações e conclusões
Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional	Rodrigues N.H, Silva L.G.A	Os profissionais que trabalham no atendimento de pacientes suspeitos e confirmados são aqueles que não se enquadram nos grupos de risco e os que se enquadram nesse grupo, foram afastados ou realocados para outros setores e aqueles que apresentam sintomas estão sendo afastados e testados para COVID-19.	Apesar de terem sido feitos treinamentos e simulações, que foram ofertados pelas instituições, para lidar com os EPIs a serem utilizados para prevenir a nova doença, muitos profissionais ainda se mostram apreensivos por não possuírem total domínio quanto ao uso adequado destes.	Todos os profissionais devem ser treinados para o uso correto dos EPIs. É essencial certificar a proteção dos profissionais, pois assim garantem que os mesmos não sejam vetores de transmissão da doença e também preserva a manutenção do atendimento à população necessitada. É realizado treinamentos para enfermeiros e médicos em todos os turnos de trabalho, a inclusão da equipe a estes treinamentos garante a segurança do profissional.
Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	Souza L.P.S, Souza A.G	O COFEN lança uma ferramenta para melhor acompanhar a situação da pandemia, na tentativa de buscar soluções que diminuam o risco de contágio e ofereça apoio aos profissionais de Enfermagem atingidos pela doença. Assim, se criou um "Observatório" que por meio de um formulário os profissionais notifiquem que foram contaminados ou outras pessoas que tenham conhecimento desta contaminação o façam.	A primeira divulgação das informações obtidas pelo Observatório foi feita no dia 03 de abril de 2020, com registro de 30 casos – sem especificações de quantos infectados, hospitalizados, óbitos ou outras informações. No dia 07 de abril, o COFEN publicou uma nota relacionando os óbitos provados pela COVID-19, trazendo uma triste realidade: 16 registros. Após dez dias, 17 de abril, o número de óbitos evolui para 30, e o número de profissionais afastados	Apesar de reconhecer que o maior Órgão que legisla ter organizado tais instrumentos e estratégias, se vê e lê muitos casos de profissionais infectados pelo vírus, além daqueles que evoluíram para o óbito, escancarando uma realidade cruel dos serviços de saúde brasileiros em relação a enfermagem: a falta de estrutura e apoio logístico e de materiais para uma assistência segura aos profissionais. O fato é que além de vivermos a maior

		com sintomas da doença ou diagnóstico confirmado era de 4.604.	crise sanitária do século, vivemos uma crise do cuidado. Os profissionais que cuidam estão à margem dos cuidados pelas entidades que os empregam para as entidades que fiscalizam os empregadores. O momento é primordial para enxergarmos a Enfermagem como uma classe fundamental para o sistema de saúde brasileiro.
--	--	--	---

Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora .	Silva, L. A. A.; et al.	A importância sobre a utilização dos EPI, para os profissionais da equipe de enfermagem, uma vez que os mesmos estão expostos às doenças durante o manuseio das secreções dos pacientes e dos dejetos humanos, das roupas de cama sujas e de superfícies contaminadas, colocando os profissionais em risco mais elevado de contrair infecção, de se contaminar.	Dessa forma, para reduzir a exposição ao coronavírus é necessário o uso correto dos EPIs, e com esse artigo, podemos observar como os profissionais da saúde têm conhecimento da importância do uso desses materiais.	Foi observado que os profissionais recebem orientações e treinamentos sobre o uso e manuseios dos EPIs. Essas orientações e treinamentos são de extrema importância, pois despertam o interesse dos empregados pela prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais e, ao mesmo tempo, estimula-os, permanentemente, a adotar comportamento preventivo durante o trabalho.
--	-------------------------	---	---	---

A pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus chegou com força, afetando o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. A transmissão do vírus ocorre por contato próximo e sem proteção com secreções e gotículas de um indivíduo infectado.

Dos artigos analisados, o uso de EPIs é uma das medidas mais importantes de prevenção da transmissão do vírus, juntamente com a higienização das mãos, o isolamento e distanciamento social. A equipe de enfermagem está exposta no ambiente de trabalho a vários fatores de risco, por este motivo deve ser adotada medidas habituais de prevenção e controle de infecções.

Os demais componentes de precaução e proteção profissional devem estar de acordo ao tipo de contato e procedimento a ser realizado e a paramentação para

assistência ao paciente suspeito ou portador da Covid-19 e incluem o uso de luvas, capote ou avental, óculos de proteção ou protetor facial e gorro. Os profissionais da saúde têm o conhecimento da importância do uso dos EPIs, mas como em muitos artigos analisados foi observado que muitos profissionais ainda não usam todos os métodos de precaução, às vezes por não saberem usar, ou por não gostarem ou simplesmente por terem se esquecido de colocar, facilitando assim o contágio com a doença e a disseminação do vírus entre colegas de trabalho, amigos e familiares.

A comodidade dos profissionais, a postura inadequada diante ao uso dos EPIs, não respeitar determinadas normas e orientações por conveniência, é um aspecto que merece ser trabalhado pelas instituições empregadoras, bem como, as formadoras. Pois é de extrema importância que os profissionais proporcionem a sua própria proteção e, ao mesmo tempo, prestem um atendimento de qualidade e humanizado ao paciente, pois a utilização correta dos EPIs não previne somente as infecções, como promove a saúde. Dessa forma a prevenção ainda é a melhor forma de evitar o contágio do vírus e que ele se espalhe.

A conscientização das medidas de precaução exige uma mudança de comportamento individual e coletivo. Dessa forma, a educação continuada, é uma estratégia de qualificação para que os profissionais de saúde possam programar estratégias que favoreçam a adoção de novas práticas nos processos educativos dos trabalhadores da saúde, para que tenham como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, sendo que pode ser considerada como uma forma de iniciativa de desenvolvimento dos trabalhadores e das estratégias de transformação das práticas de saúde.

Com a educação permanente nas instituições, os profissionais se sentem mais seguros para atuarem em campo, se sentem mais preparados e ficam mais confiantes em relação ao uso correto dos EPIs, sabendo assim da importância de cada equipamento e sua real necessidade de uso. Dessa forma, os profissionais não falham tanto com o uso correto e não correm o risco de se contaminarem, não se prejudicam e não levam risco a nenhum outro profissional, paciente ou familiar.

5. CONCLUSÃO

A prevenção é a melhor forma de promoção da saúde e uma adoção consciente das medidas de precaução frente à Covid-19 exige uma mudança de comportamento individual e coletivo nesse momento, de forma imediata e rigorosa.

É fundamental a capacitação dos profissionais de saúde e que tenham acesso aos EPIs em quantidade suficiente e com qualidade essencial e que estes não atuem como vetores de transmissão, além de evitar o seu adoecimento. Os EPIs são indispensáveis para que os profissionais possam realizar suas atividades diárias.

Observa-se a necessidade de intensificar ainda mais as palestras e treinamentos sobre o uso do EPIs, com o objetivo de conscientizar e buscar motivação e comprometimento dos profissionais de enfermagem para que possam se capacitar da melhor forma, tomando como sua a responsabilidade da promoção da saúde em seu ambiente de trabalho, além de identificar para suas práticas a real importância de se usar os EPIs.

Neste momento em que a Enfermagem Brasileira passa da categoria de desvalorizada para protagonista da luta contra o novo Coronavírus, discutir a formação, as funções, as condições de vida, as condições de trabalho e rumos é, também, repensar o sistema de saúde e as formas para o enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias.

6. REFERÊNCIAS

ABEN. **Cartilha do trabalhador de Enfermagem. Saúde, segurança e boas condições de trabalho.** Seção RJ. Gestão 2004 – 2007. ABEn/RJ - Rio de Janeiro, 2006

ANVISA. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).** Publicada em 30 de janeiro de 2020.

BELASCO AGS, FONSECA CD. **Coronavírus 2020.** Rev. bras. enferm. [Internet]. 2020[cited 2020 apr20];73(2): e2020n2. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e2020n2.pdf

BRASIL. Ministério da saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>, 2020

CHANG L., YAN Y, WANG L. **Coronavirus disease 2019: Coronaviruses and blood safety**. Transfus Med Rev [Internet]. 2020 Fev 21 [acesso 2020 jun. 23]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.tmr.2020.02.003>

COFEN. **COVID-19 Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs)**.Disponível em:http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf Abril 2020.

DIAS, J, *et al.* **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) usados na unidade de urgência e emergência hospitalar**. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Abr. 2016.

FREITAS J.S, SILVA A.E.B.C, MINAMISAVA R, BEZERRA ALQ, SOUSA MRG. **Qualidade dos cuidados de enfermagem e satisfação do paciente atendido em um hospital de ensino**. Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun. 2014;22(3):454-60.

OLIVEIRA, A.C, LUCAS T.C, IQUIAPAZA, A.R, **O QUE A PANDEMIA DA COVID-19 TEM NOSENSINADO SOBRE ADOÇÃO DE MEDIDAS DEPRECAUÇÃO?** Texto e contexto Enfermagem. [Internet]. 2020 [acesso 2020Jun20]; 29: e20200106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>

OUCHI, J. **O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde**. Revista Saúde em Foco – Edição nº 10 – Ano: 2018

POTTER, P.P.A. **Fundamentos de enfermagem**. 8ed. Rio de Janeiro; ed. Elsevier, 2013

RIETH, G. H. *et al.* **Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar**. Rev. bras. Enfermagem. Recife. 8(2):365-71, fev., 2014

RODRIGUES N.H, SILVA L.G.A. **Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional**. J. nurs. health. 2020;10(n.esp):e20104004

SANTANA, J. **A importância da utilização de EPIs nas unidades de emergências pela equipe de enfermagem na prevenção dos riscos biológicos**.Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EE/EE15/SANTANA-jacineide.PDF>

SILVA, F. S, *et.al.* **A importância da utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva na prevenção de acidentes**. Rev. AMBIENTE ACADÊMICO. jan./jun. 2018

SILVA, L. A. A.; *et al.* **Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadoras.** Revista Gaúcha Enfermagem., Porto Alegre (RS).31(3):557-61. Set. 2010.

SOUZA L.P.S, SOUZA A.G. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?**J.nurs. health. 2020;10(n.esp):e20104005

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Considerations for quarantine of individuals in the context of containmentfor coronavirus disease (COVID-19):** Interim guidance [Internet]. Geneva (CH); 2020 [acesso2020 jul21]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331299>

WITZEL, A. L. *et. al.* **ORIENTAÇÃO DE BIOSSEGURANÇA ADEQUAÇÕES TÉCNICAS EM TEMPOS DE COVID-19.** CROSP - abril, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - **Ministério da Saúde**
<https://agencia.fiocruz.br/boletim-observatorio-covid-19-fiocruz-traz-analise-de-seis-meses-da-pandemia-no-brasil>. Rio de Janeiro, 2020.